

CLIPPING MIRANDA			
MEIO	Jornal de Negócios		
Nº PAG.	2	DATA	9 de janeiro de 2020

MIRANDA  
Miranda & Associados Sociedade de Advogados, SP, RL

# Conjuntura externa é a maior preocupação nos serviços jurídicos

**Em 2020, a área dos serviços jurídicos não deverá mudar de forma substancial face ao ano transato, acreditam os atores do mercado, cuja maior preocupação é o efeito da conjuntura externa na evolução da economia nacional.**

JOÃO MALTEZ  
jmaltez@negocios.pt

Com as projeções já avançadas sobre a evolução da economia nacional, que comportamento poderá esperar-se este ano do mercado português da prestação de serviços jurídicos às empresas? Para os líderes de algumas das principais sociedades que intervêm neste segmento da advocacia, 2020 deverá ser de continuidade ao nível do trabalho prestado aos clientes. Todos alertam, contudo, para situações imponderáveis, em particular ao nível da conjuntura externa, que poderão afetar o desempenho positivo esperado para a economia nacional.

Apesar de lembrar as naturais incertezas que sempre condicionam a evolução da economia, Luís Pais Antunes, que lidera a sociedade PLMJ, acredita que “o mercado nacional da prestação de serviços jurídicos não deverá apresentar alterações muito significativas no ano que agora começou”. Esta é também a linha de raciocínio que segue Nuno Galvão Teles, “managing partner” da Moraes Leitão, que diz aguardar “um ano positivo, com a concretização de várias operações relevantes”. Neste âmbito, os dois advogados apontam o imobiliário, o turismo, a energia ou o setor financeiro entre as áreas que poderão destacar-se.

De acordo com as últimas previsões económicas, Portugal deverá continuar a crescer em 2020, mas a um ritmo mais lento do que em 2019, lembra Domingos Cruz, sócio líder da sociedade CCA. Se a isto juntarmos “fatores conjunturais como a instabilidade política no Reino Unido, a ‘guerra’ comercial entre os Estados Unidos e o resto do mundo, a aparente recessão que ameaça a Alemanha, ou em Portugal, a nova ‘geometria’ de governação que saiu das últimas eleições”, torna-se evidente para este advo-



O contexto internacional, marcado por acontecimentos como o Brexit, é uma variável importante na evolução da economia

bilidade política no Reino Unido, a ‘guerra’ comercial entre os Estados Unidos e o resto do mundo, a aparente recessão que ameaça a Alemanha, ou em Portugal, a nova ‘geometria’ de governação que saiu das últimas eleições”, torna-se evidente para este advo-

**As últimas previsões apontam para que a economia portuguesa continue a crescer em 2020, mas a um ritmo mais lento.**

gado que “2020 será um ano de maiores desafios por comparação a 2019”.

Maria João Ricou, “managing partner” da Cuatrecasas em Portugal, reconhece que o grau de incerteza inerente à atual conjuntura internacional é elevado, mas afirma também que existe a “expectativa de continuidade” face ao ano transato, “com a economia nacional a manter um desempenho positivo e a continuar a atrair o interesse de investidores estrangeiros por ativos portugueses”.

Pedro Melo, sócio da Miranda, adianta mesmo que não obstante a difícil conjuntura internacional, onde há tensão, “2020 afigura-se muito auspicioso”. O advogado sublinha mesmo que em

Portugal não vislumbra “nenhuma razão ponderosa para uma quebra da atividade em relação a 2019” e explica o porquê: “Temos estabilidade política, a economia portuguesa continuará com um crescimento baixo, mas a crescer, o Banco Central Europeu propõe-se manter a política do ‘quantitative easing’ e o nosso país continua a ser bastante apreciado ao nível internacional.”

Face ao contexto previsto, Pedro Melo considera que se deveria aproveitar o bom momento em que nos encontramos para pôr Portugal no radar dos investidores. De que forma? “Reduzindo a burocracia, a carga fiscal sobre as pessoas e as empresas e melhorando o sistema de justiça”. ■

François Lenoir/Reuters

<b>CLIPPING MIRANDA</b>				 Miranda & Associados Sociedade de Advogados, SP, RL
<b>MEIO</b>	Jornal de Negócios			
<b>Nº PAG.</b>	2	<b>DATA</b>	9 de janeiro de 2020	

# Investimento estrangeiro promete manter dinâmica nas fusões e no imobiliário

Na prestação de serviços jurídicos a empresas, a área de fusões e aquisições e os setores da energia, imobiliário ou turismo deverão estar em destaque ao longo deste ano, muito à custa do investimento estrangeiro, revelam atores deste mercado inquiridos pelo Negócios.

**“Tiago Amorim, sócio da Miranda & Associados, defende que “apesar das ameaças de rebentamento da bolha imobiliária, não há razões para recear uma redução significativa no investimento neste setor” ao longo deste ano, período durante o qual acredita que também o investimento público cresça.**

Duarte de Athaide, sócio e líder da Abreu Advogados, afirma estar

a contar, à semelhança do sucedido em 2019, com um ano forte “nas áreas de societário e fusões e aquisições”, assim como diz acreditar no crescimento do número de pedidos de apoio jurídico nos setores da tecnologia e do ambiente.

Tal como no ano passado, em que houve particular interesse de investidores estrangeiros pelo mercado português, há expectativa por parte de Maria João Ricou, líder da Cuatrecasas em Portugal, de que essa tendência se mantenha em 2020, particularmente nas áreas de energia, imobiliário, fusões e aquisições, financeiro e público.

O atual “managing partner” da sociedade advogados CCA, Do-

mingos Cruz, acredita que há áreas que poderão ter um maior destaque em 2020 e nas quais a sua firma, segundo adianta, “tem vindo a agregar valor em termos de ‘know-how’”, como o direito ligado às tecnologias, fusões e aquisições, imobiliário, turismo ou cibersegurança e contencioso digital.

Segundo Luís Pais Antunes, 2019 foi, para a PLMJ, sociedade de advogados que lidera, um ano importante no apoio contratual a grandes transações e projetos em diferentes setores de atividade, assim como na definição de estratégias negociais e contenciosas. O advogado adianta que não são expectáveis diferenças relevantes ao lon-

go deste ano, no tipo de trabalho solicitado. Quanto a áreas de prática em destaque, aponta, entre outras, as de societário e fusões e aquisições, imobiliário, urbanismo e turismo ou de regulatório.

Os ramos do direito societário, contencioso e arbitragem e direito fiscal são, segundo Nuno Galvão Teles, os que têm vindo a manter-se como predominantes no trabalho historicamente desenvolvido pela Moraes Leitão, a sociedade que lidera. Face a 2019, o advogado acredita que haverá continuidade do investimento estrangeiro, apostando em setores-chave como a energia, o imobiliário, as tecnologias e as “life sciences”. ■

**Em 2020, setores como imobiliário, turismo e energia prometem dar trabalho no mercado dos serviços jurídicos.**



**O mercado nacional da prestação de serviços jurídicos não deverá apresentar alterações muito significativas [em 2020, face a 2019].**



**LUÍS PAIS ANTUNES**  
Advogado, sócio e “managing partner” da PLMJ



**[Existe a expectativa de que 2020] seja um ano positivo, com a concretização de várias operações relevantes.**



**NUNO GALVÃO TELES**  
Advogado, sócio e “managing partner” da Moraes Leitão



**O grau de incerteza inerente à atual conjuntura é elevado, mas mantemos uma expectativa de continuidade.**



**MARIA JOÃO RICOU**  
Advogada, sócia e líder da Cuatrecasas em Portugal



**Deveríamos aproveitar [...] para reduzir a burocracia, a carga fiscal sobre as pessoas e as empresas e melhorar o sistema de justiça.**



**PEDRO MELO**  
Advogado e sócio da Miranda e Associados



**[Face à conjuntura externa e nova geografia política interna] 2020 será um ano de maiores desafios por comparação a 2019.**



**DOMINGOS CRUZ**  
Advogado, sócio e “managing partner” da CCA-Law